

OITENTA E NOVE: Orgão Democrático, Litterário e Crístico
Curitiba, a.1, n.1, 18 de jan.de 1889

Bl do MP: DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do nº existente na Hemeroteca do
Prof.Osvaldo Piloto

Bx XR 6



OITENTA E NOVE

Orgam Democratico, Litterario e Critico.

ASSIGNATURA

Capital por trimestre . . . 1.000
Pagamento adiantado

DIRECTOR E REDACTOR

Manoel Brazileiro de T. Ramirez

ASSIGNATURA

Para fóra por trimestre 1.500
Pagamento adiantado

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Escriptorio da redacção,
rua do Aquidaban n.º 39.

Aviso

As pessoas que não quizerem nos honrar com as suas assignaturas, farão o favor de devolver o jornal o mais breve que fôr possível.

Oitenta e nove

A altitude séria, o movimento emancipador que se operou de um tempo a esta parte, e que tem achado echo nos corações de todos os brasileiros que sonham com a liberdade, são o indicio demonstrativo de que o nosso povo já pensa livremente.

E é o nosso pensamento que nos conduz ao porto da salvação: q' nos inculca uma epocha como mais um capítulo para ajuntar á vasta encyclopedie das obras do espirito humano, abraçando as sans doutrinas.

Nós, que somos amantes da instrucção e do trabalho; que desejamos tornar este paiz grande: congregamos as nossas forças applicando os mais efficazes incentivos para nos despertar deste torpor, deste estado de apathia, tão contrários ao desafogo das nossas aspirações.

Queremos a forma republicana para o nosso governo; queremos a liberdade que é a mais intima e sublime revelação do idéal de um

povo que quer azas para os arrojados vôos de seu engenho intellectual.

A liberdade é direito do homem natural, congenito, inauferivel.

E' preciso que mostremos ás nações livres, que o Brazil tambem tem um povo capaz de se governar por si mesmo.

Nós não podemos esperar salvação, enquanto roer as entranhas de nosso paiz, o cancro da monarchia.

E a nossa aspiração, não é um sistema vâo, não é uma theoria falsa caprichosamente architectada, sinão um facto apoiado sobre a experienzia, que lhe abre e firma a quadra viva da sua florescencia.

Pretendemos combater essa instituição que julgámos incompatível com a indole do Americano, e portanto, o Oitenta e Nove, orgão democratico, inceta hoje a sua carreira nas lides jornalisticas, e espera merecer a acceptação do publico, porque tem por missão trabalhar corajosamente em prol dos interesses nossos, fazendo a sua propaganda, sem offendrer individualidades, tendo como unica arma de combate — a razão.

SOCIOLOGIA

(A EDUCAÇÃO)

A educação é o dote mais precioso que pode ter uma pessoa na sociedade; é o guia seguro que nos ensina o caminho da honra e do dever; é o conhecimento e prática constante das leis sociaes; é o balsamo que nos mitiga as dôres causadas pelas injustiças do mundo; é o pharol que nos alumia em a fatigante viagem pela escabrosa e escura senda da vida; é o escudo mais forte contra a

adversidade da fortuna; é finalmente, o unico amparo contra as invectivas e contra o falso poder da ignorancia.

Infelizes os que a não possuem! Sem educação é o homem quasi totalmente igual ao bruto.

Todos os apetites, todos os instintos que têm os irracionaes, tem o homem (animal racional).

Todos, todos!

Si bem compararmos o homem e os animaes que estão collocados abaixo delle na escala zoologica, acharemos identidade nos processos physicos por meio dos quaes o ser se reproduz; identidade nos primeiros periodos do seu desenvolvimento, identidade de meios, pelos quaes effectua-se a nutrição antes e depois do nascimento.

Acharemos ainda que ha maior diferença entre um chimpanzé e o ultimo dos quadrumanos, do que entre aquelle e o homem!

Sendo, pois, exacto que cousas e-guaes produzem eguaes effeitos, claro está que os actos dos homens incultos, não sendo pautados pelas normas, que nos são impostos pelas conveniencias sociaes, devem ser muito semelhantes aos dos brutos, cujos instinctos possuímos.

Mas, o homem é animal racional; a sua razão educando-se na lucta da vida vai adquirindo o conhecimento dos actos convenientes ou não convenientes ao seu bem estar e ao dos seres já ligados entre si pelas necessidades communs; a repetição destes actos torna-se habito constante e cobra força de lei.

E é por esta lei moral que se regem as sociedades.

LITERATURA

Ao bello sexo

AMOR

Este ideal, visão fabulosa, que bem como a rosa do sepulcro, te definhas com as lagrimas, te desfolhas com os beijos, e reduzes ao nada com os embates continuados do tempo! Amor! que te amoldas tão flexivel ao capricho dos teus sectários, que illudidos com o mimoso véu de enganosa esperança, tão despressa te figuram n'um throno d'ouro, como te representam na choupana do mendigo esfarrapado!

Que tanto entras no palacio do despota soberbo, como appareces na morada triste do desgraçado opprimido! que te albergas no peito do tigre, bem como te aninhas no coração da pomba! tu que motivas mil accções de sublimidade, ao passo que promoves mil actos de reprovação! que suscitas o ólio, a traição e a vingança, quanto despertas o valor, e a coragem!

Ah! de quantos heróes tens manobrado a brillante carreira! e a quantos mal intencionados teus voltado em proveito da sociedade! quantos feitos has motivado! quantos horrorres has commetido! Amor! que tão suave, insinuas, e tão amargo te fazes gostar! quem és tu? onde habitas? oh! por toda a parte a illusão te precede, e é sómente depois dos sofrimentos, que os illudidos te reconhecem, tal qual fostes sempre, uma visão que faxina, um phantasma, que se não vê.

* * *

Notícias

FASTOS DA MONARCHIA

Eis o quadro de alguns martyres da liberdade do Brazil:

Philippe dos Santos, 1.º martyr da república no Brazil, arrastado e esquartejado a 21 de Julho de 1720. Reinado de João V.

Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), enforcado e esquartejado a 21 de Abril de 1792. Reinado de Maria I.

Frei Joaquim do Amor Divino Canecca, fuzilado a 13 de Janeiro de 1825. Reinado de Pedro I.

D.º Joaquim Nunes Machado, assassinado em combate a 2 de Fevereiro de 1849. Reinado de Pedro II.

João Guilherme Rattcliff, enforcado por suggestões da Rainha Carlota, a 7 de Março de 1825. Reinado de Pedro I.

Pandre Roma, José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, fuzilado a 20 de Março de 1817. Reinado de João VI.

Padre Miguelinho, Miguel Joaquim de Almeida e Castro, fuzilado a 12 de Junho de 1817. Reinado de João VI.

Domingos José Martins, fuzilado a 12 de Junho de 1817. Reinado de João VI.

Farca do Ipiranga, 7 de Setembro de 1822. Regencia do príncipe da Beira. Pedro Ivo Velloso da Silveira, desapparecido da prisão a 22 de Abril de 1851. Reinado de Pedro II.

Libero Badaró, assassinado a 2 de Novembro de 1830. Reinado de Pedro I.

Dissolução da Constituinte à mão armada, a 12 de Novembro de 1823. Reinado de Pedro I.

O ESPIRITISMO

Continua ainda infelizmente n'esta capital a mania do espiritismo a planar a desordem no seio das famílias, que, por ignorância ou por curiosidade, são levados à assistir essas reuniões espirituais que só têm como resultado consequências desastrosas.

Esses senhores espirituais, que não passam de uns especuladores, aproveitam-se da ingenuidade de um povo que está educado em uma religião que acredita a superstição, para incutir a crença d'um artifício diabólico.

A não ser a conveniência que dessas reuniões possa resultar para os coriphens do espiritismo, não podemos atribuir e nem explicar o interesse que ha em se propagar uma doutrina vã, que só serve para transtornar as idéas dos que nellá crêem.

Aqui já ha indivíduos completamente maniacos, que vivem só a fallar em almas do outro mundo e a conviver com elas; isto é uma prova patente dos efeitos maleficos de tão nefanda seita.

Não era desacertado e até seria medida muito boa si a polícia prohibisse essas reuniões que não passam de uma imoralidade.

A bem poucos dias na Corte uma mulher falleceu na occasião em que assistia a uma sessão de espiritismo.

Noticia resumida dos trabalhos do primeiro congresso republicano mineiro

Reuniu-se o primeiro congresso do partido republicano mineiro a 15 de Novembro de 1888 na cidade de Ouro Preto.

Celebrou quatro sessões a 15, 16, 17, e 18 do referido mês.

Fizeram-se redresentar 47 municípios.

A primeira sessão foi destinada ao reconhecimento de poderes.

A meia que o presidio ficou constituída pelos srs. dr. Leonidas Damasio, presidente, dr. João Pinheiro e Francisco Ferreira Alves, secretários.

Esta sessão que começou ás 6 1/2 horas da noite foi encerrada ás 8.

Na segunda sessão pelo primeiro se-

(Continua)



Sem educação impossível é a sociedade subsistir.

Os bufalos, os elefantes, os macacos e outros animais vivem em bandos ou manadas, reunem-se mas não se associam.

Obdecem a força bruta, mas não conhecem deveres e direitos.

O elephante mais forte domina o bando, dirige-o, defende-o, mas não exerce as funções de chefe pelo consentimento espontâneo dos seus congeneres; impõe-se-lhes unicamente.

Com os homens dá-se o mesmo facto; sem educação, ha grupos de homens, onde os mais ousados adquirem poder despotico, mas não ha sociedade.

E' a educação que nos faz conhecer os direitos e deveres de cada um. Sem a educação o estado da humanidade seria o estado de guerra; *belum omnium contra omnes*, na phrase do philosopho.

O estado de innocencia só se encontra no cerebro de Rousseau.

Qual é a vida que levam os selvagens? A de perpétuas guerras.

Na idade mediavel, qual a vida q' levavam os barbaros?

A de guerras continuas:

Por onde quer que lancemos os olhos, sempre que o ente humano não obtem o respeito que lhe é devido, deparamos com as guerras, com os odios, com as dissensões.

O que foi a revolução francesa se não a explosão dos rancores contidos por ferrea mão durante seulos?

O direito mais sagrado que tem o homem, o direito de personalidade, esse direito do qual derivam-se todos os outros, esse direito desprezado na França até o anno de 1793, desconhecido na Russia até 1860, e negado no Brazil até o dia 13 de Maio de 1888, esse direito que prohíbe q' o homem seja tratado como meio para um fim externo, esse direito que para os deístas funda-se na origem divina do homem, só a educação nol-o pode ensinar.

cretarioap foi resentado e lido o projec-
to da organisação do partido, sendo dis-
cutidos e votados os seis primeiros arti-
gos.

Elegeu-se nella a comissão de redac-
ção do manifesto, que ficou composta
dos drs. Chagas Lobato, Gama Cerqueira,
Antonio Olinho e Arthur Itabirano.

Esta sessão aberta ás 6 horas da tar-
de, encerrou-se ás 11 da noite.

Na terceira sessão foram discutidos e
votados os outros artigos da lei organi-
ca.

Foi eleita nella a comissão para redi-
gir a constituição política do futuro es-
tado mineiro.

Esta comissão ficou assim constituui-
da: dr. Joaquim Felicio dos Santos, dr.
Pedro Lessa e dr. Francisco de Paula
Ferreira de Rezende.

Elegeu-se tambem a comissão cen-
tral permanente do partido para residir
em Ouro Preto, e os membros eleitos for-
am: dr. João Pinheiro da Silva, dr.
Leonidas Botelho Damasio, Francisco
Ferreira Alves, dr. Antonio Olinho
dos Santos Pires e dr. Domingos José
da Rocha, suplentes dr. Pádro Baptista
de Andrade e dr. Francisco de Paula
Ferreira e Costa.

Elegem-se afinal uma comissão para
confeccão das leis de organisação de
caixa do partido e da criação do jornal;
foram os seus membros o dr. João Pi-
nheiro da Silva e dr. Pedro Baptista de
Andrade. Trabalhou durante 5 horas.

Na ultima sessão foram discutidas e
aprovadas as leis especiaes da organi-
sação da caixa e da criação do jornal.

Foram encerrados os trabalhos e fi-
cou marcado o dia 14 de Julho do anno
viadouro para realização do segundo
congresso republicano.

Ouro Preto, 4 de Dezembro de 1888.

O membro da comissão central per-
manente — *João Pinheiro da Silva.*

Chamamos a atenção dos nossos
amaveis leitores, para um romance
escripto por Hildebrando Souza,
e que será publicado no proximo nu-
mero da «República».

É uma obra escripta ao correr da
penna, mas que encerra capítulos
muito interessantes e de muita origi-
nalidade.

Ha alguns mezes que acha-se nes-
ta cidade o sr. Guilherme Lobe, mo-
ço formado pela Academia de Bellas
Artes de Berlim, e que muito se re-
commenda ao publico Curitybano,
pelo seu talento artistico e gosto pe-
la pintura;

Com prazer comprimentamo-lo

Arraial Queimado, conseguiu algu-
mas adhesões, e fundou um centro
republicano no Ribeirão das Onças.

ESTADA

Esteve de passagem nessa cidade e re-
gressou á Lapa, o nosso distinto ami-
go e co-religionario dr. Octavio do A-
maral.

IMMIGRANTES

Tem vindo ultimamente grande nu-
mero de imigrantes italianos, com
destino á esta província.

Si não fosse a negligencia do gover-
no com a má organisação que ha no ser-
vicio de imigração; a falta absoluta de
meio para a manutenção d'essa pobre
gente, que se vê na mais dura emer-
gência em uma terra estranha, estariamos
promptos a applaudir essa medida que
julgamos de grande interesse para a pro-
víncia.

Porém, maudar o governo turmas e-
normes de imigrantes e largallos como
se fossem rebanhos de carneiros, sem dar
lhes o competente destino, como aconte-
ce aqui onde vemos todos os dias anda-
rem pelas ruas esmolando, é infelicital-
os, é infelicitar a província.

Sabemos que os imigrantes recente-
chegados, são alimentados durante 8
dias, mas este tempo é insuficiente pa-
ra elles se encaminharem na vida da la-
voura.

Da mais a nossa lavoura consiste ape-
nas no plantio de milho e feijão, e estes
imigrantes estão chegando exactamen-
te em uma época em que não se pode
mais effectuar essas plantações.

É preciso que o governo tome a serio
esta questão simão em vez de homens
preparados para o trabalho, teremos uma
chusma de famintos entregues a mendan-
cide.

A MANIFESTAÇÃO

O sr. dr. Balbino, foi alvo de uma ma-
nifestação, por extinto n'esta provin-
cia quasi todas as escolas publicas.

A não ser esse beneficio não sabemos a
que atribuir simelhante festa.

Nós achamos isso simplesmente irri-
sorio. Pois é o caso de dizer-se que esses
individuos que tiveram a insensatez de
promover essa festa, estão representan-
do o papel de um rebanho de ovelhas
em torno de um lobo.

Fazer-se manifestação a um homem
que sancionou uma lei talvez a mais ini-
qua do mundo.

Um homem que lavrou uma sentença
contra tres mil e tantas creancas, con-
demnando-as a viver nas trevas da igno-
rancia ! ?

Ah! santo Deus! quanto aviltamen-
to!

Pais de familias! consolai-vos, que a

pena a que estão condemnados os vo-
filhos, em breve será commutada.

Esses algozes de hoje amanhã vir
de joelhos nos pedir perdão pelos eri-
que hão commetido: e nós quenão
mos da escola da ignominia, que não
mos plantadas em nossos corações es-
vis paixões de vinganças pequeninas,
remos: Estais perdoados senhores, i-
somes do governo do aviltamento, son-
autocephalos.

CONFERENCIA

O nosso co-religionario dr. Emilia
Pernetta, realizou hontem no Club E-
publicano, uma conferencia dedica
especialmente aos artistas.

A ella concorreu grande numero
artistas de diversos officios, assignao
ao manifesto republicano 12 cidadãos
sendo alguas eletores.

Parabens a nobre classe dos artistas
que assim deram uma prova de am-
pela sua patria.

Em Pernambuco o parti-
republicano acaba de pub-
car um manifesto dirigido
paiz, no qual declara que
chegado o momento de co-
gregar as suas forças e entr-
em accão.

Nas Alagoas o partido rep-
ublicano formou um batalha
patriotico, com organisação
militar, favoravel á republi-
ca.

PELAS RUAS

Falla-se que o partido rep-
ublicano toma proporções ga-
ntescas;

...que no dia do meeting, f-
ram raptados dois cidadãos
se propuseram a fallar;

...que o proprio dr. Justino
desapareceu;

...que muitos têm desejos
se manifestar republicano
mas receiam alguma dor
estomago;

...que o sr. Barros viu-se to-
to por causa de uns apartes
deu na noite do meeting;

...que o Emiliano tem si-
felicissimo em suas confer-
cias;

DR. EMILIANO PERNETTA

Este illustre propagandista das i-
deas democraticas, com sua ida ao

...que nas reuniões só se falava em republica ;
...que os picoteiros batem palmas quando alguém faz annos ;
...que o ultimo numero da *República* esteve explendido ;
...que a *Ideia* sahio optima ;
...que o João do Couto foi victima de uma manitestação por parte da picotagem ;
...que a essa mesma manifestação compareceu a nata dos picoteiros ;
...que o irmão Messias esteve impagavel
...e por hoje basta de

K.-ceteação.

Porta da rua

O sr. F. G. nos deu para publicar uma poesia intitulada «A viuva» e dedicada a uma sogra.

Não publicamos essa peça de sua lavra, para não expor ao ridiculo de uma critica severa.

Apenas em consideração a pessoa do sr. F. G. (o que já não é pouco,) não puizemos dar publicidade a esse monumento anti-poetico.

Achamos melhor que o sr. F. G. deixe-se de litteraturas, para não lhe acontecer o mesmo que lhe aconteceu em outros tempos; a sua cabeça, sr. G., é grande, porém só na forma.

Parece que o sr. G. está apaixonado por alguma sogra ! Mau grado ! Se elle fosse casado...

O sr. J. P. nos obsequiou com um opusculo de sua obra intitulada «A mulher».

Da rapida leitura que fize-

mos, nenhuma impressão agradavel nos deixou. Que diabo de colera foi aquella no momento em que escrevestes este romancete, sr. J. P. ?

Arre !! o senhor parece que não crê no amor das mulheres ? ou será talvez por ter levado algumas tabôas...

Opiniões sobre a República

A Republica é a verdade corôada —M^{mo} E. de Girardin.

— Eu venero a republica : é uma forma de governo que repousa sobre nobres principios, que cria n'alma nobre sentimentos, pensamentos generosos —Guizot.

— As monarchias procuram nomes ; as republicas querem homens —Lamartine.

— D'entre todos os governos é a republica aquelle que nos divide menos —Thiers.

— Quem é sinceramente republicano não o diz, prova-o —E. de Girardin.

— Na Republica e na monarchia predomina a igualdade popular com esta diferença : — na Republica o povo é tudo, é senhor; na monarchia o povo é zero, é escravo —Montesquieu.

— Para um verdadeiro republicano não ha outra autoridade além da lei —Vacherot.

— Um republicano é sempre mais affeiado á sua patria do que um subido á sua, pela razão de que a gente preza mais o bem proprio que o do seu chefe —Voltaire.

— O governo republicano tem vantagens incontestaveis : é barato, é muito nobre, e assigna ás intelligencias sua ordem natural —Chateaubriand.

— As republicas acabam pelo luxo; as monarchias pela pobreza —Montesquieu.

— A Republica é o unico governo verdadeiro, o unico que pôde ser

justo, o unico que marcha com as luges do paiz, que comprehende as necessidades da Humanidade —A. Billard

Consta que o vigario d'esta capital, prohibir a entrada dos italianos, na igreja, por entrarem estes com os calados sujos. Ora essa padre !

Quer dar-lhes o trabalho de se descalçarem antes da missa !

ESPECTACULO

No domingo passado, os artistas da companhia equestre dirigida pelos Irmãos Lustre, deixaram de dar fim ao spectaculo, em razão de ter cahido uma copiosa carga d'água.

Deus queira que hoje não aconteça o mesmo.

SAUDADES

D'esses dias alegres d'outr'ora,
D'excursões mui constantes que fiz,
A minh'alma esquecer-se não quiz
E saudades expande ella agora.

Tudo... tudo por uma senhora
Que meu peito prendeu n'um olhar,
Tudo ainda por louco eu pensar
No amor que esse peito lh'implora.

E se est'alma, saudosa que chora,
Lenitivo encontrar nesse amor,
Seja elle d'instantes embora,

Minha crença terá mais valor.
Sê por tanto coerente senhora...
Dá-me vida... se é vida o amor.

PÉGAS

MISCELLANEA

Um capitão da guarda nacional examinando em uma escola publica, pergunta ao menino:

— Esta oração em que voz está ?

— Está na activa.

— Pois então, menino, passe para a reserva.

Estava um cidadão italiano á noite encostado á esquina do theatro S. Theodoro, quando passa um policial e pergunta-lhe:

— Olá amigo, que faz ahi ?

— Sono qui per aspetare Luige.

— Para espantar o Luiz ! Não espeta, não, mas é o mesmo. Siga para a estação. E juntou o gesto as palavras.

— Dunque non volete m'ascoltare ?

— Qual duque; quem o ha de escutar hei de ser eu mesmo.

— Per Dio Santo !

— Não faz mal, se perdeu o santo, pode a s'dar enha na estação ?